

Coordenação
Luís Ferreira e Júlia Trigo
sracores@ordemenfermeiros.pt

... A VACINAÇÃO



// ENVOLVENDO...

As vacinas, prevenindo doenças, salvam vidas!

Desde o início do século XIX que em Portugal se administram vacinas. Foi em 1965, com a criação do Plano Nacional de Vacinação (PNV), que se verificaram ganhos em saúde mais significativos. Desde então, através da administração das vacinas incluídas nos sucessivos Planos Nacionais de Vacinação, foi-se conseguindo combater algumas doenças que outrora causavam elevadas taxas de morbilidade e mortalidade na população portuguesa. Conseguiu-se mesmo, por volta de 1980, erradicar a varíola. Este ano, a um de Janeiro, iniciou-se uma nova etapa na vacinação em Portugal com a entrada em vigor de um PNV reformulado, que integra as vacinas consideradas mais importantes para defender, presentemente, a saúde da população portuguesa. É um Plano, como os anteriores, da responsabilidade do Ministério da Saúde, que segue as orientações emanadas pela Organização Mundial de Saúde. Integra novas vacinas, cedidas gratuitamente para serem administradas a toda a população do país, desde o nascimento e ao longo da vida (por coortes etárias), de acordo com as necessidades de protecção contra determinadas doenças. Com a finalidade de salvaguardar a Saúde Pública, é da competência do enfermeiro, particularmente do que desenvolve a sua actividade em Cuidados de Saúde Primários, promover a imunização individual, de forma a impedir a propagação de epidemias e contribuir para a erradicação de doenças infecciosas e infecto-contagiosas graves. Compete a cada pessoa, no exercício do seu dever de cidadania, cooperar para que esse objectivo se concretize, corresponsabilizando-se pela sua saúde e colaborando para a promoção da saúde da comunidade onde se encontra inserido.

JÚLIA TRIGO - CER



// OPINANDO...

Vacinar-se: uma responsabilidade individual e colectiva...

Para os enfermeiros, a vacinação continua a ser uma prioridade...

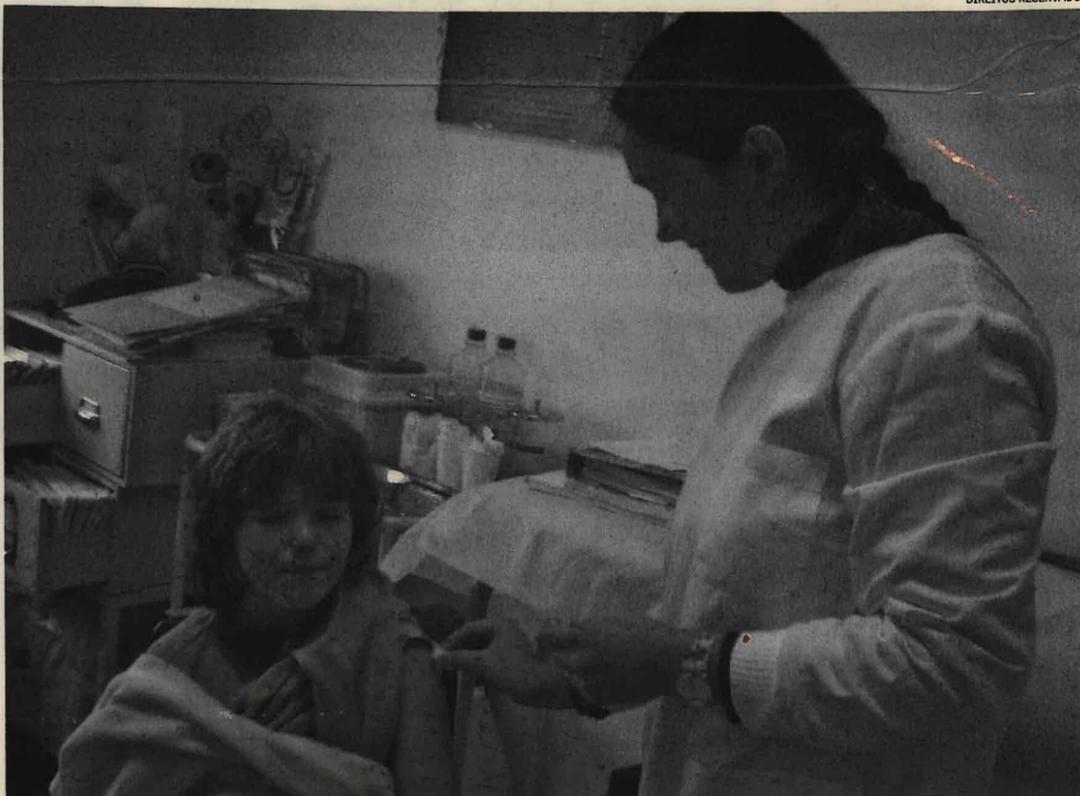
MARLENE LOPES/SENDA TEIXEIRA
Enfermeiras do Centro de Saúde de Ponta Delgada

A vacinação é uma maneira de fortalecer o organismo contra determinadas doenças. Constitui uma das maiores conquistas da ciência, e muitos de nós não estaríamos vivos se não fosse a vacinação.

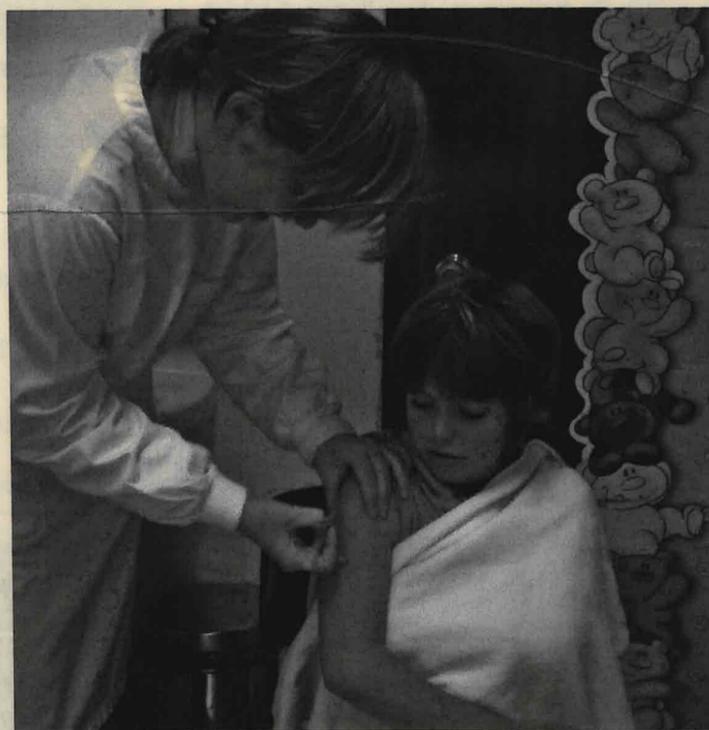
Embora já se administrasse vacinas em Portugal desde o início do século XIX, foi por volta de 1965 que surgiu o Plano Nacional de Vacinação (PNV). Foi a partir desta data que se iniciou a vacinação em massa da população contra algumas doenças, com consequentes ganhos muito significativos para a saúde.

Em Portugal, desde 1965, já foram vacinadas à volta de sete milhões de crianças e vários milhões de adultos através do PNV, o qual é gratuito e universal. As doenças abrangidas estão eliminadas ou controladas, tendo-se evitado muitos milhares de casos de doença e centenas de mortes, sobretudo em crianças, que teriam ocorrido na ausência da vacinação. Uma das grandes vitórias da vacinação foi a erradicação, a nível mundial, da varíola, que durante muitos séculos matou milhões de pessoas. Foi considerada eliminada em 1978 e erradicada em 1980.

Actualmente, continua-se a batalhar para se conseguir uma taxa de cobertura vacinal de 95% da população, a fim de se caminhar para a erradicação total das doenças contempladas no PNV. As vacinas desencadeiam no organismo uma resposta imune que permite ao indivíduo adquirir defesas (anticorpos) capazes de combater a doença que a vacina previne. As vacinas incluídas no PNV são muito importantes para a Saúde Pública e permitem controlar doenças como: tuberculose, hepatite b, difteria, tétano, tosse convulsa, poliomielite, doença invasiva por Haemophilus Influenzae b, sarampo, papeira, rubéola e doença invasiva por Neisseria Meningitidis c. A partir do mês de Janeiro do ano em curso, foram efectuadas alterações no PNV, sendo introduzida a vacina contra a doença invasiva por Neisseria Meningitidis c, a Meningite c. Esta doença consiste na inflamação das membranas



Os enfermeiros preocupam-se com a protecção da saúde individual e colectiva promovendo a vacinação



Vacinar-se é também proteger os outros...

que envolvem o cérebro e a medula espinal. Tem consequências mortais e/ou sequelas que incapacitam o indivíduo para o resto da sua vida. O meningococo-c, designação vulgar da bactéria Neisseria Meningitidis c, transmite-se através de gotículas em suspensão no ar, emitidas por tosse, espirros, através da fala de indivíduos infectados, ou directamente por contacto íntimo entre indivíduos. Com o intuito de vacinar os in-

divíduos com idades compreendidas entre os zero e os dezoito anos que ainda não se encontram imunizados contra a meningite c, o Ministério da Saúde decidiu iniciar uma campanha gratuita de vacinação, destinada a este grupo etário. A mesma está dividida em duas fases. A primeira, que decorre durante este ano, engloba as crianças até aos nove anos de idade, enquanto que a segunda fase decorrerá em 2007

e abrangerá crianças e adolescentes dos dez aos dezoito anos de idade.

De entre os profissionais de saúde que têm uma importância fundamental na implementação desta campanha, como também de todo o Plano Nacional de Vacinação, são os enfermeiros que têm um papel crucial neste sentido. É através do desenvolvimento das actividades interdependentes e das actividades autónomas de enfermagem (consultas de enfermagem e visitas domiciliárias) que os enfermeiros diligenciam mobilizar a população para a vacinação. Neste contexto, convocam a população, promovem o esclarecimento necessário face às dúvidas apresentadas, prestam a informação complementar que julgam necessária para fomentar/estimular a adesão à vacinação e administram as vacinas. É fundamental, no entanto, para além de todo o esforço efectuado pelos profissionais de saúde no sentido de se promover a saúde da população, protegendo-a contra determinadas doenças infecciosas e infecto-contagiosas, ser viabilizado o cumprimento desse plano, com a colaboração de cada cidadão.

Nota da redacção

Na última colaboração da Ordem dos Enfermeiros, publicada na terça-feira, o título não corresponde ao texto. Pelo lapso, as nossas desculpas aos autores do texto e aos leitores.